

## **Aprendendo**

*J. Roberto Whitaker Penteadó*

Tendo-me incluído – recentemente - no substancial segmento dos hipertensos, meu médico e amigo Fernando Portela fez-me uma proposta irrecusável : pilulinhas diárias pelo resto da vida ou moderação no comer e no beber e exercícios diários. Quando estou no Rio, na cidade ou na Serra, isso significa belas caminhadas pela praia, na Lagoa ou em bosques. Nos meus dias paulistas – contudo – porto-me tal um hamster, andando numa esteira automática.

O que me diferencia do hamster – contudo – entre outras coisas (acredito) é o fato de que assisto à TV enquanto marcho. Com o controle remoto, vou repassando os canais e suando. Esse outro exercício diário tem aspectos instrutivos. Relato os dessa manhã (de quarta-feira passada).

No canal da SONY, uma sucessão de flashes de cadáveres em estados e posições em graus diversos de sanguinolência. Trata-se de um comercial. Diz : Sabemos que poderemos repousar em paz porque nossas mortes serão investigadas e os responsáveis punidos. Assista sempre às aventuras de CSI.

Mudo de canal e vejo coisa ainda mais horrível : aquela senhora, com seu papagaio, prometendo uma receita de strogonoff de chocolate, a partir das oito da manhã.

Pesquisa que segue : ainda na Globo, o Bom Dia São Paulo mostra que o Hospital das Clínicas recebe mais doentes do que pode atender. Mas o jornalista não dá a menor atenção a uma informação vital dada por um funcionário : 85% das pessoas que nos procuram não precisam de atendimento urgente. Prefere continuar mostrando as macas nos corredores, as filas e entrevistar uma série de pessoas aposentadas sem mais o que fazer do que buscar cuidado e calor humano no atendimento médico gratuito. A verdade não é notícia.

Os canais religiosos estão a todo vapor : sacerdotes, testemunhas de milagres vários e salvagens diversas. Será que foi para isso que inventaram a tecnologia ? Mas o pior – mesmo – são os canais do Governo, que já não se satisfaz apenas com a horrenda Voz do Brasil e o criminoso horário eleitoral « gratuito ». Não. O dinheiro do povo, o nosso dinheiro, é – agora – utilizado em TVs da câmara, do senado e de outros poderzões e poderzinhos para esquentar a mão de jornalistas necessitados e acariciar as vaidades desses seres que se dizem representantes do povo. O pior é que talvez sejam, mesmo.

E a IBM continua a veicular seus comerciais produzidos em Hong Kong ou Los Angeles para nos persuadir – na tradução – a comprar seus serviços. A FedEx também.

Caminhar faz bem ao corpo, como pensar à cabeça.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Aprendendo. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadó**, Rio de Janeiro, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=330&ID=196>>. Acesso em: 25 set. 2009.